



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria



denominação
Fazenda Sant'Anna do Vale

código
AV - FO2 - Pet

localização
Rua 1, s/nº, bairro Vale das Videiras, 4º distrito, próximo à divisa com Paty do Alferes

município
Petrópolis

época de construção
meados do século XVIII

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
**residência / fazenda de lavoura de subsistência (século XVIII)
e de café (século XIX)**

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Miguel Pereira



Fazenda Sant' Anna do Vale, fachada principal

coordenador / data **Miriam Danowski e Eduardo Harguindeguy / mar 2009**
equipe **Miriam Danowski & Eduardo Harguindeguy**
histórico **Miriam Danowski & Eduardo Harguindeguy**

revisão
**Coordenação técnica
do projeto**



situação



ambiência

Chega-se à Fazenda Sant'Anna do Vale seguindo-se pela Estrada Pedro do Rio-Vale das Videiras, cerca de 4,5 km a partir do centro do Vale das Videiras, até encontrar a bifurcação desta com um caminho à esquerda, também de terra batida, denominado Rua 1. Após 500 m, passa-se por uma ponte sobre o rio Pardo (f01), tributário do Fagundes. A partir daí, a 1,2 km, chega-se a um dos portões da fazenda, do lado esquerdo da via. Da estrada já é possível se avistar a casa-grande, imponente, sobre uma elevação suave (f02). O portão que está em uso, entretanto, é outro, uns 300m à frente. O acesso à sede da fazenda é feito por uma estradinha que começa nesse portão, ao lado de uma esplanada de terra (f03), um antigo brejo aterrado pelo atual proprietário para a prática de hipismo.



01



02



03

Chega-se à antiga casa-grande pela lateral, de onde parte a escadaria que leva ao piso principal. O caminho é de um aclive suave, resultando na diferença de cerca de 4 m entre o patamar em que está a casa e o nível das pistas de hipismo. Os dois planos são interligados por duas escadarias de pedra (f04).

Pelo eixo central da pista de hipismo¹ passa um córrego, represado em três pequenos lagos cercados por jardineiras (f05), depois feito subterrâneo indo desaguar, mais adiante, no rio Fagundes, que corre no vale entre a Serra do Facão e a Serra das Araras.

A sede da Fazenda de Sant'Anna do Vale está implantada numa encosta que faz parte da Serra do Facão e que atinge do lado esquerdo da casa, 978 m em seu ponto mais alto. Do lado direito, o terreno apresenta declividade imediata de 3 m, abrindo-se para um vale estreito, por onde passa outro córrego, tornando em seguida a elevar-se gradualmente até 1.043 m, no ponto mais alto da cumeada da serra. Este córrego, antes de passar ao lado da casa e antes de se juntar ao primeiro, forma três lagos, e tem origem numa nascente no fundo do vale. Entre esses lagos e a casa-grande, junto à estradinha que acompanha o córrego, estão as baias, o depósito e a enfermaria veterinária, construções também recentes (f06), contemporâneas da pista de hipismo.

A Mata Atlântica remanescente nas terras da fazenda não apresenta volume significativo – quase nada no topo dos morros e bem esparsa nas encostas dos dois lados da casa – devido ao uso para o plantio e depois como pasto. Digna de nota, no entanto, é a grande mancha de vegetação cobrindo a formação rochosa que se eleva em frente à fazenda, já do outro lado da estrada.

A cerca de 300 m do portão da fazenda inicia-se uma estradinha que sobe a encosta, acompanhando as curvas de nível. Mais outros 300 m, à esquerda, uma pequena edificação térrea (f07) é utilizada para hospedar eventuais convidados. Uma longa escada faz o acesso até ao jardim aos fundos da sede da fazenda, onde está localizada a piscina e outra casa de hóspedes (f08), também recentes.

Seguindo-se adiante por essa estradinha, tem-se à esquerda a vista das cocheiras e, mais além, o portão de acesso ao *Condomínio Vale das Videiras Country Club* (outrora parte da Fazenda de Sant'Anna do Vale), empreendimento imobiliário do início da década de 1990. O condomínio residencial ocupa boa parte da área plana e das encostas do fundo do vale.

Descendo pela lateral esquerda da sede, até a parte mais baixa do terreno, observam-se as ruínas de um muro de pedras roliças (f09), certamente da época da implantação da fazenda. O muro atravessa o córrego que passa pela pista de hipismo, apresentando partes faltantes e resquícios de vigamento de madeira, provável vestígio de uma roda d'água (f10).

O jardim alterna soluções de formato geométrico com recantos despojados, mais livres, utilizando a água, bastante farta na região, para criar cenários bucólicos (f11).

A fazenda ocupa hoje uma área de 487.00 m², mantendo apenas a sede como remanescente das edificações originais, datadas de 1752, anteriores, portanto, à atividade cafeeira na região.

Não há vestígios de paiol ou tulha. Não se tem indicações concretas de ter existido um terreiro de café, nem que houvesse atividades voltadas para o seu plantio na fazenda. O mais provável é que esta propriedade tenha servido, durante o ciclo do café, de pouso para viajantes e tropeiros, além de ponto de encontro para negócios e para o lazer da oligarquia cafeeira.



04



05

¹ O atual proprietário comprou a fazenda na década de 1980. Aficionado pelos esportes hípicas, mesmo já tendo abandonado a criação e o treinamento de cavalos para o hipismo, mandou construir, nessa época, a pista de hipismo na entrada da fazenda.



06



07



08



09



10



11

Dada a diferença de nível do terreno, a edificação, encaixada no perfil da encosta (f12), apresenta dois andares na fachada frontal e é térrea, quando vista da fachada de fundos.

Seu acesso principal é feito por escadaria lateral em pedra (f13), que conduz do jardim ao patamar de entrada da casa. Uma galeria coberta e ladeada por janelas, com forro que simula duas águas de um fictício telhado à guisa de nave, leva à capela situada na extremidade oposta à entrada (f14 à f16).



12



13



14



15



16

À direita da porta de entrada está a antecâmara do quarto principal (f17), seguida da sala de estar (f18) – onde há uma lareira – e de mais um quarto, onde hoje fica a biblioteca (f19). A sala de estar e a atual biblioteca abrem janelas para a varanda. Ao lado da capela, que foi inteiramente modificada, em direção ao fundo da casa, há mais um quarto (f20), separado do oratório por uma parede baixa, decerto para permitir, conforme costume da época, que os familiares ou convidados assistissem à missa, sem contato físico ou visual com os escravos – apenas os cativos da casa tinham essa deferência – que ocupavam o corredor da varanda.

Simétrica à sala de estar, com acesso pelos fundos da edificação, localiza-se a sala de jantar (f21) tendo do lado direito um aposento, transformado em banheiro (f22), também com entrada pelo quarto principal que, outrora, possivelmente, era uma alcova.



17



18



19



20



21



22

Atrás da atual biblioteca fica um amplo cômodo – antes iluminado por uma clarabóia, hoje fechada (f23) – que dá acesso para a sala de estar, para o quarto contíguo à capela e também à parte de serviço, cozinha e banheiro. A atual sala de jantar, contígua à sala de estar, se comunica com o pátio gramado, situado na parte posterior da casa, através de porta dupla e duas janelas (f24). Do lado oposto à edificação original, simétrica em relação ao pátio gramado, foi construída mais recentemente uma casa de hóspedes e uma piscina (f25). O setor de serviços da sede foi ampliado a partir da cozinha (f26), com um corredor que dá acesso a dois banheiros de serviço, dois quartos e uma despensa de apoio à cozinha (f27). Um pequeno depósito faz parte desse conjunto edificado, com acesso pelo pátio de serviço (f28) e limitado lateralmente por um muro, possivelmente antigo, que é também a parede de um depósito e de um banheiro colocados ao fundo.



23



24



25



26



27



28

Do outro lado desse muro, com passagem por uma porta dupla (f29), está o pátio gramado e a piscina. Na lateral da casa de hóspedes, à beira de um caminho que vai dar nas cocheiras, há uma pequena construção, possivelmente antiga – um curral – que, depois de reformado, transformou-se em bar e churrasqueira. Tal área, hoje gramada, segundo a lógica desse partido arquitetônico, seria o local mais provável de um antigo pátio de secagem do café. No entanto, não há vestígios documentais ou iconográficos de que ali tivesse existido um. Abaixo do nível principal da residência há um porão habitável, antes senzala, que se comunica com o nível superior por uma escada interna não original (f30 e f31).

Nesse piso, voltado para a fachada principal, há dois quartos e duas salas de estar (f32), simétricos em relação à antiga “garagem” (f33 e f34) de carruagens. Cada sala de estar leva a um quarto, com uma parede cega ao fundo, já que estão limitados pela encosta. Os dois banheiros que hoje existem e servem a dois quartos cada, são reformas recentes. Nas extremidades da construção ficam os outros dois quartos deste pavimento, e os banheiros, que antes não existiam. Ao longo de toda a fachada frontal do edifício-sede se estende uma calçada estreita de pedra, provavelmente para evitar que a água proveniente do telhado se acumulasse junto à base da construção. Em frente a cada porta, alguns degraus também em pedra para vencer o desnível de piso e, na frente do acesso central, uma rampa para permitir a entrada de veículos.

O embasamento da construção é em pedra, sendo de madeira o vigamento que sustenta os barrotes sob o assoalho (f35). O piso de tábuas corridas, bastante rústico, apresenta junta seca. As paredes, originalmente em pau-a-pique, foram quase que completamente refeitas em tijolo. O telhado em quatro águas e com beirais sem cachorros, mantém um prolongamento na fachada frontal, que determina uma súbita mudança de caimento, em direção à fachada frontal (f36). Supõe-se que, originalmente, pudesse o frechal da varanda ter sido mais baixo que o do resto da casa, com um telhado em separado. Nesse caso, tais extensões seriam resultado de uma reforma mais recente. As telhas são antigas na sua maioria, com substituição eventual, ao longo do tempo, principalmente das bicas.

Ao lado da escada de acesso à sede há uma pilastra (f37) decorada com losangos, encimados por um ornamento heráldico com motivos fitomórficos estilizados e duas lanças (f38).



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38

O tema se repete no interior da casa, atrás da porta de entrada (f39) e no começo e no final da varanda.

A simetria, na fachada principal, faz-se presente apenas ao longo do porão alto, antiga senzala, com duas portas duplas, em verga reta, inscritas dentro de molduras (antigos vãos) em arco abatido, que ladeiam a porta central, também dupla, no entanto mais larga, originalmente abrigo de veículos (f40).

No andar principal, a varanda apresenta janelas de abrir de duas folhas, exceto as das extremidades, com uma folha, sem interrupção por panos de alvenaria. Internamente, estas janelas estão inscritas em moldura de arco pleno. Este arranjo – na verdade, um alpendre fechado para dar acesso à capela no extremo esquerdo da fachada – guarda pouca simetria em relação ao conjunto de portas do subsolo. Acresce-se a isto o destaque dado ao trecho do corpo da capela, onde se insere uma janela ladeada por uma cruz em relevo sobre um pano cego de alvenaria (f40).

A fachada lateral direita (f41), onde se localiza a escada e a porta de entrada da sede da fazenda, existem ainda três janelas de guilhotina (f42). No nível do subsolo, duas janelas menores, correspondentes ao quarto e banheiro que ficam nessa extremidade da casa (f43).

Na fachada lateral oposta a essa, há uma construção em pedra, em algum momento agregada à edificação original, mas provavelmente também bastante antiga. Atualmente, é usada como banheiro de serviço e depósito.

Com exceção da varanda, todos os cômodos da casa original têm forros em saia-e-blusa (f44). Dentre as peças do mobiliário há algumas antigas, provenientes de outras fazendas da região, mas nenhuma, comprovadamente, pertencente à sede original (f45 à f 47).

Numa foto antiga da casa-sede, sem data ou autoria, é possível estabelecer comparações com seu estado atual (f48).



39



40



41



42



43



44



45



46



acervo particular

48

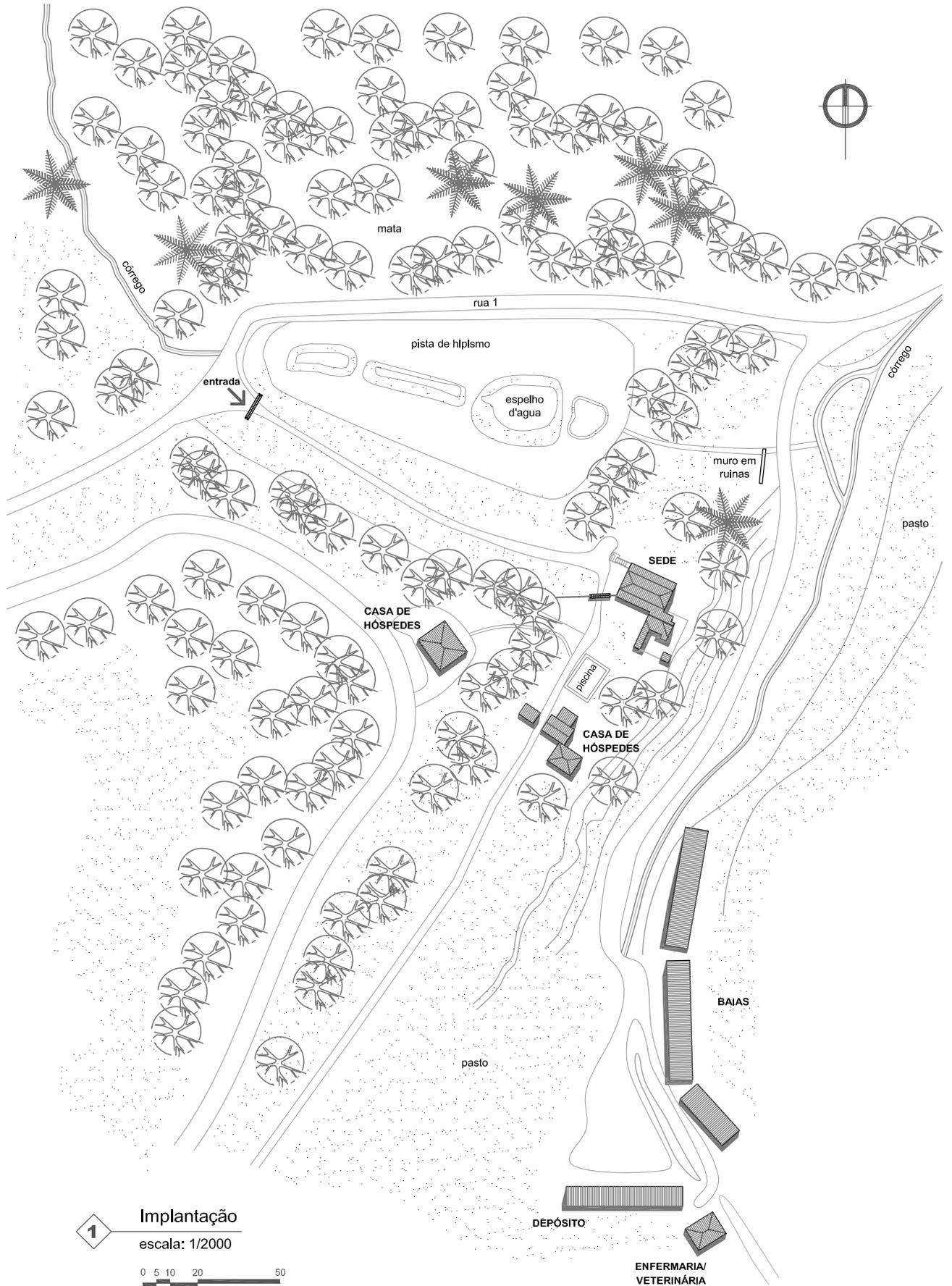
A fazenda está bem conservada, mas relativamente descaracterizada devido a algumas intervenções realizadas ao longo do tempo, como a construção da escada no interior da residência, dando acesso do porão até ao piso principal. O mesmo se verifica com a inclusão de banheiros na planta original, tanto no porão, quanto no piso principal, bem como a ampliação das instalações de serviço, com acréscimo de corredor, quartos de empregados, banheiros, depósito, varanda coberta, W.C. e área de lavagem de roupa.

Houve o fechamento da clarabóia no cômodo de transição entre a parte de serviço e a social e a capela encontra-se destituída de qualquer ornamento, só restando seu espaço físico.

Antigas paredes de pau a pique foram substituídas por alvenaria de tijolos vazados. Foi executada ampliação da área do porão, em direção à encosta, com acréscimo de mais dois quartos, banheiro e uma escada.

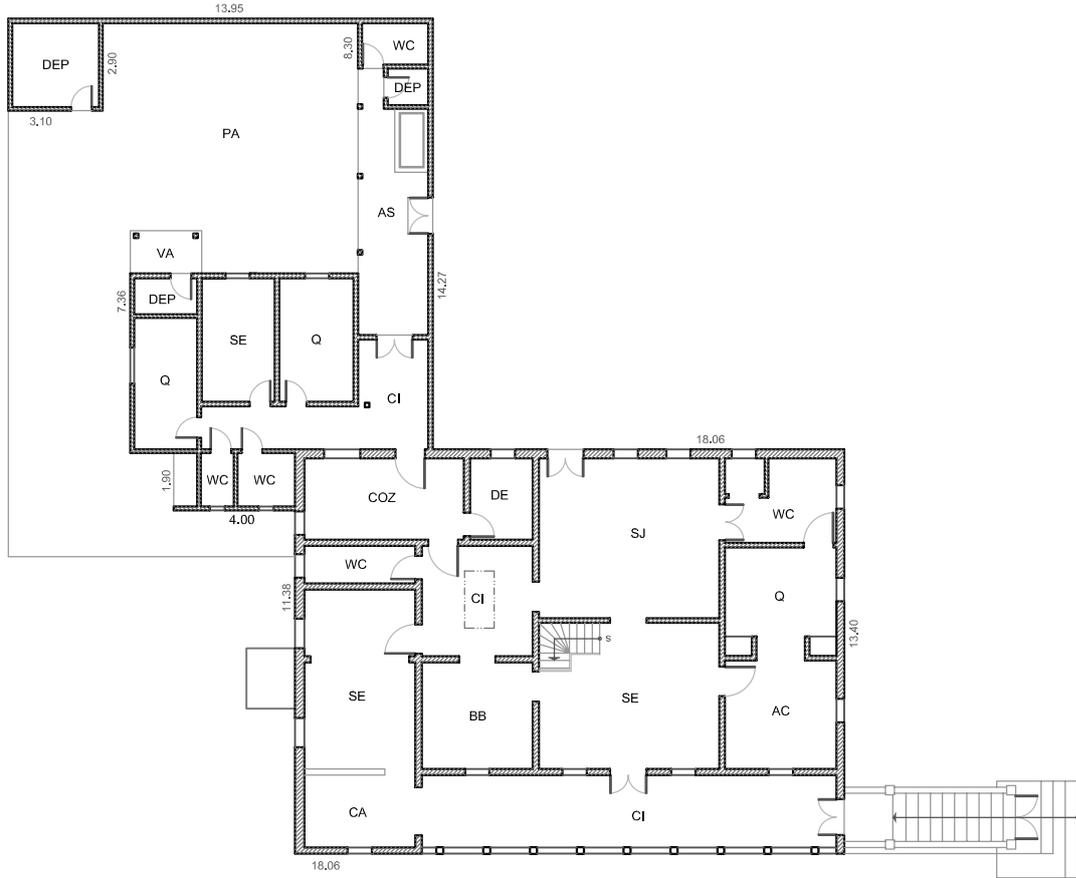
Foi construída uma pista de hipismo, através de aterro sobre brejo existente, local onde talvez tivesse existido um açude ou uma espécie de reservatório de água.

FAZENDA SANT'ANNA DO VALE



1 Implantação
escala: 1/2000
0 5 10 20 50

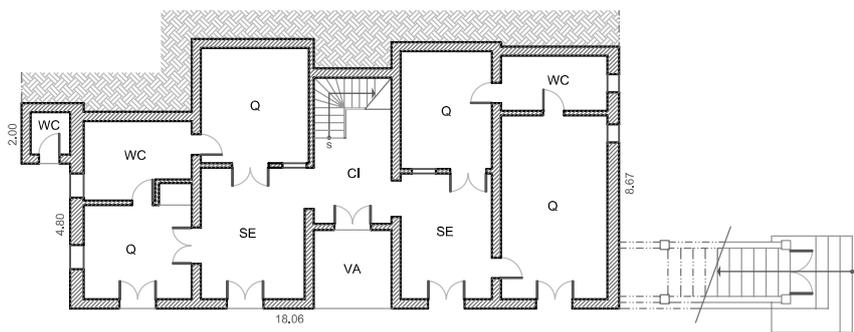
FAZENDA SANT'ANNA DO VALLE



2

Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento

escala: 1/250



1

Planta Baixa da Sede - Porão

escala: 1/250



AL - alcova	CA - capela	DE - despensa	SE - sala de estar	VA - varanda	 alvenaria existente alvenaria demolida
AC - ante-câmara	CI - circulação	DEP - depósito	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	
BB - biblioteca	COZ - cozinha	PA - pátio	Q - quarto		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AV - F02 - Pet

2/2

equipe: Eduardo Harguindeguy / Miriam Danowski	desenhista: Eduardo Harguindeguy	revisão: Francyla Bousquet	data: abr 2009
---	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------

A Sesmaria de Nossa Senhora da Conceição das Pedras foi doada, no início do século XVIII, a Euzébio Alves Ribeiro, médico e colono de Iguaçú. Suas terras, por abrangerem o grande morro, ainda hoje denominado Maria Comprida, foram conhecidas como Sesmaria das Pedras ou de Nossa Senhora da Conceição das Pedras.

Euzébio fundou ali uma importante fazenda e alambique para produção de cachaça e rapadura para servir aos negros escravos que por lá eram transportados. Construiu também uma capela para N. S. da Conceição das Pedras, aberta ao culto em 1734. Essa capela foi, sem dúvida, o primeiro templo a proporcionar assistência religiosa aos moradores das florestas de “Serra Acima”.

A fazenda, assim como a capela, tiveram vida curta e, possivelmente, após a morte de Euzébio – acontecida antes de 1751 – foram reincorporadas à Coroa, posto que ele não teve filhos.

A história da Fazenda Sant’Anna das Palmeiras, atual Fazenda de Sant’Anna do Vale, remonta à doação de parte da Sesmaria das Pedras aos solicitantes Domingos Gonçalves e José Alves, ambos moradores de Iguaçú, com a intenção de fundar uma fazenda de produção de aguardente.

A doação abrangia a Serra do Azevedo, hoje denominada Vale das Videiras, cortada pelo rio Sant’Anna, atual Fagundes. Os donatários, com a confirmação da doação a 13 de março de 1752, ali construíram a casa-grande da Fazenda Sant’Anna das Palmeiras, muito parecida à sua vizinha, a do Sítio da Cachoeira, ambas, muito se assemelhando às casas do interior do Minho, em Portugal, com escadaria externa de pedra, varanda fechada, que se comunicava com a capelinha de devoção do proprietário, tendo vários quartos de grandes dimensões, circundando os salões principais.

A Fazenda de Sant’Anna das Palmeiras foi adquirida em 1777 pelo mineiro Manuel de Azevedo Matos, neto de Lourenço de Matos e D. Maria Leal, oriundos da Freguesia do Pico, na ilha do Faial, Açores. Sua esposa, D. Antônia Ribeiro de Souza, filha de Iguaçú, era neta de João Werneck e D. Isabel de Souza, portugueses, estabelecidos desde 1690 em Iguaçú, hoje município de Duque de Caxias e, como muitos em sua época, emigrados depois de 1711 para Minas Gerais, atrás do sonho de enriquecimento fácil nas lavras de ouro. Manuel e Antônia haviam antes morado na Vila de Borda de Campo, atual Barbacena. E, tendo o casal sorte adversa nas lavras, acreditava ser mais fácil ganhar dinheiro na agricultura e no comércio. Dona Antônia era da tradicional família Werneck, cujas remotas origens se perdem pelo século VIII, tendo um ramo emigrado da Alemanha para Portugal, no final do século XV, e de lá para o Brasil, dois séculos depois, na figura de João Werneck, ou Berneque, como era pronunciado na acentuação minhota.

O caminho novo para Minas Gerais – Variante do Proença, aberto de 1722 a 1727, que encurtou para 15 dias o trajeto que antes levava um mês – passou a ser o mais utilizado pelos tropeiros para o transporte do ouro até o Rio de Janeiro. Os assaltos por bandoleiros, porém, não eram raros, e o vice-rei Luis de Vasconcelos e Souza, futuro conde de Figueiró, determinou que a rota fosse policiada por milicianos a cavalo, da única tropa de cavalaria de que se dispunha – a Tropa Paga de Minas, fundada em 1775 em Cachoeira do Campo, pelo Marquês de Lavradio. Para chefiar as diligências em Araras foi designado o alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como o Tiradentes, que policiou a serra de Araras e as regiões circunvizinhas de 1781 a 1785, hospedando-se de tempos em tempos nas fazendas das localidades, como a do Padre Manuel Tomás de Aquino Corrêa, na Posse (atual Correias), o Sítio Cachoeira, do guimaranense José de Oliveira Ribeiro, o que comprara dos herdeiros de Francisco Tavares, e a Fazenda Sant’Anna das Palmeiras, onde teria feito até pregações políticas pela Independência do Brasil. Fala-se também do seu gosto pelas viúvas e que teria deixado, pelo menos, sete filhos na região.

No mesmo ano da prisão de Tiradentes, em 1789, a Fazenda de Sant’Anna mudava de mãos. Ao morrerem os titulares, as terras passaram às mãos do capitão Inácio de Souza Werneck, filho mais velho do casal, que tinha alcançado notoriedade por ter pacificado os índios Coroados de Rio Preto, tendo fundado a aldeia de Conservatória, hoje distrito de Valença. Casado com D. Francisca das Chagas, o capitão teve com ela 12 filhos. Ao enviuar, em 1811, tornou-se padre, mantendo na Fazenda de Sant’Anna a devoção de N. S. da Piedade, cuja imagem, ali entronizada, está hoje no altar-mor da Igreja Matriz de Paty do Alferes. Diversos membros da família Werneck receberam os sacramentos na fazenda, muitas vezes pelas mãos do próprio Padre Inácio. O bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, ficara seu amigo, tendo sido hóspede em Sant’Anna, quando visitou a Serra das Araras em missão paroquial, no ano de 1813.¹

Fonte:

TEIXEIRA, Milton de Mendonça. *História da Fazenda de Sant’Anna do Vale*, monografia, 2004.

¹ O atual proprietário contratou, no ano de 2004, o historiador Milton de Mendonça Teixeira para escrever a história da fazenda. O texto, impresso sob a forma de brochura, acompanhado de um DVD (em português e inglês), é oferecido aos pesquisadores e certamente aos interessados na compra da propriedade, que está à venda, conforme placa no local.